



Logomarca do Ano Internacional da Batata gentilmente cedida pela FAO

Batata: fonte de alimento para a humanidade

A batata é a quarta cultura em importância agrícola no mundo, depois do milho, arroz e trigo, constituindo-se em um dos alimentos fundamentais para a humanidade. Dada a sua relevância, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) declarou 2008 o “Ano Internacional da Batata”. Esta iniciativa teve o objetivo de chamar a atenção para a função estratégica que este alimento representa para a dieta da população mundial, especialmente para os pobres e famintos.

De acordo com evidências arqueológicas e moleculares recentes, as batatas foram domesticadas a partir de parentes silvestres, há cerca de 7.000 anos, na região andina próxima ao lago Titicaca, na fronteira do Peru e Bolívia, onde várias gerações de agricultores indígenas selecionaram milhares de variedades desta cultura. Por ocasião da descoberta do novo mundo, os conquistadores espanhóis levaram o tubérculo para a Europa, chegando à Espanha em 1570. A sua disseminação inicial foi lenta, mas no final do século XVIII, a batata ganhou proeminência, convertendo-se em alimento básico dos europeus em uma época de crescimento demográfico acelerado.

Como se adapta aos mais diversos climas, da Europa a batata se espalhou pelo mundo. Atualmente é cultivada em mais de 130 países e consumida por mais de

um bilhão de pessoas. A produção mundial em 2006 foi de 314 milhões de toneladas, em área de 18,8 milhões de hectares. Segundo a FAO, no período 1990-2006 houve um incremento de mais de 12% na produção mundial de batatas - dobrou nos países em desenvolvimento, que atualmente respondem por mais da metade da produção total. Entretanto, o consumo nestes países ainda é baixo. Enquanto na Europa, o consumo anual *per capita* atinge 96 kg, nos países em desenvolvimento, a média é de 21 kg e, no Brasil, pouco mais de 14 kg.

Duas razões principais são apontadas para o êxito e a disseminação da batata no mundo: o valor energético/ausência de colesterol e o sabor e o cheiro pouco acentuados, permitindo variadas combinações que resultam em diferentes sabores. Mesmo sendo um produto com poucos nutrientes, a batata é uma excelente fonte de carboidratos complexos e apresenta pouca gordura. Um tubérculo de tamanho médio cozido com casca fornece em torno de 100 cal, 26 g de carboidratos, cerca de 4 g de proteína, 3 g de fibra, metade da dieta diária necessária de vitamina C e quantidades significativas de ferro, potássio, zinco, tiamina, niacina e vitamina B6. Além disso, a batata contém elementos essenciais à dieta humana, como manganês, cromo, selênio e molibdênio. Uma dieta composta de batata e leite pode suprir todos os nutrientes necessários à manutenção do organismo humano.

A batata, como hoje a conhecemos, chegou ao Brasil pelas mãos dos imigrantes europeus, no final do século XIX, levada para áreas de clima relativamente temperado do sul do Brasil, onde as condições climáticas são favoráveis ao seu cultivo. Até a década de 90, seu cultivo era uma exploração típica da agricultura de base familiar. Com a globalização dos mercados, a batata transformou-se na hortaliça de maior importância no agronegócio brasileiro, tendo ocorrido uma redução drástica no número de produtores, afetados pelo aumento dos custos de produção, freqüentes oscilações

de cotação do produto e, sobretudo, pela perda de competitividade. Durante os últimos 15 anos não houve mudanças somente no perfil dos produtores de batata, mas também na geografia e nos sistemas de produção, com forte incremento na industrialização. Estas transformações tiveram impacto direto na elevação da produtividade. Dados do IBGE mostram que a produção nacional passou de 2,23 milhões de toneladas em 1990, em uma área cultivada de 158 mil hectares, para 3,39 milhões de toneladas em 2007, em 140 mil hectares. O PIB do agronegócio da batata supera hoje US\$ 1,5 bilhão. Mas, não são somente esses aspectos que tornam a batata importante. É indiscutível a sua contribuição à dieta alimentar de uma enorme fatia da população brasileira.

Novas áreas de produção surgiram em regiões tropicais de altitude – Cristalina (GO), Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG) e Chapada Diamantina (BA) – em detrimento de áreas produtoras na região subtropical. Segundo o CEPEA, estas novas áreas foram promovidas pelos avanços tecnológicos, utilização de novas cultivares e por mudanças fundiária e de gerenciamento das propriedades. A produção de batata-semente para auto-abastecimento cresceu muito, como forma de reduzir o custo de produção e aumentar a produtividade. Muitos produtores aumentaram suas lavouras e o período de produção, estendendo suas áreas de cultivo para diferentes regiões e épocas de plantio, visando assegurar mercado por meio da oferta regular do produto.

Recentemente, no Alto Paranaíba e na Chapada Diamantina, houve a instalação de indústrias de grande porte para processamento de batatas pré-fritas congeladas e flocos. Ainda que o produto industrializado seja aceito no mercado, há falta de cultivares que atendam plenamente os requisitos de qualidade de processamento. Neste sentido, o Programa de Melhoramento Genético de Batata da Embrapa liberou recentemente a cultivar BRS Ana, que apresenta caracte-

rísticas adequadas ao processamento e é menos dependente em insumos químicos. Ainda que ocorra aumento significativo e constante da produtividade, a cultura continua dando um ‘show’ de oscilação de preços de uma safra para outra, como resultado da saturação do mercado e resposta negativa do consumidor. Neste sentido, ao contrário de comercializar batata lisa ou comum, vermelha ou branca, há necessidade de orientar a produção ao mercado, mostrando aos consumidores que existem cultivares apropriadas aos diferentes usos culinários. A proposta de rotulagem do produto com a aptidão de uso no mercado varejista aguçaria o consumo e, ao mesmo tempo, induziria à produção diversificada de cultivares, reduzindo a concentração de oferta de poucas cultivares, como recentemente ocorrido com a cultivar Ágata, que inundou o mercado e resultou na maior crise da história da batata no país. Modernizando-se o mercado, o consumo de batata tenderia a aumentar como resposta não só à diversificação de tipos de batatas frescas, mas também devido à oferta de produtos industrializados, mais convenientes aos novos hábitos dos consumidores.

Atentos à relevância que a batata representa para a sociedade brasileira, governos e cientistas têm trabalhado para melhorar a produtividade e facilitar o processo de cultivo. Os avanços científicos e tecnológicos obtidos pelos pesquisadores e técnicos brasileiros têm proporcionado um cenário mais favorável à cultura no país. Entretanto, é necessário que sejam geradas mais tecnologias e conhecimentos para aumentar o rendimento, garantir a segurança alimentar e reduzir os custos e os impactos ao ambiente, que advirão do crescimento demográfico e da alteração do clima do planeta.

Arione da Silva Pereira,
Embrapa Clima Temperado,
Caixa Postal 403, 96.001-970,
Pelotas-RS,
arione@cpact.embrapa.br